

O Programa Escola da Terra em tempos de pandemia de Covid-19: experiências de formação contínua em Presidente Figueiredo/AM

*The Escola da Terra Program in times of the Covid-19 pandemic:
continuing education experiences in Presidente Figueiredo/AM*

*El Programa Escola da Terra en tiempos de la pandemia de la Covid-19:
experiencias de educación continua en Presidente Figueiredo/AM*

Érica de Souza e Souza¹
Universidade Federal do Amazonas

Gabriel Rodrigues do Nascimento ²
Universidade Federal do Amazonas

Heloisa da Silva Borges³
Universidade Federal do Amazonas

Cláudio Gomes da Victória⁴
Universidade Federal do Amazonas

Resumo: Este artigo é resultado das atividades formativas e investigativas da Universidade Federal do Amazonas no âmbito do Programa Escola da Terra, desenvolvido em convênio com MEC/FNDE/SEMESP, referente à edição 2020/2021, durante a pandemia de Covid-19 no Estado do Amazonas. Neste estudo objetivamos socializar as experiências de formação contínua de professores/as do campo no município Presidente Figueiredo/AM, durante o curso de aperfeiçoamento em “Educação do Campo: práticas pedagógicas”. O estudo fundamenta-se nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa desenvolvida com apoio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os resultados alcançados apontam que a formação contínua do programa Escola da Terra durante o curso aperfeiçoamento em Presidente Figueiredo promovida pela UFAM, permitiu um novo aprendizado os professores/as das escolas do campo, contribuindo diretamente com as práticas pedagógicas, o planejamento curricular embasado na pesquisa e interdisciplinaridade; a partir da valorização das experiências, da realidade e saberes dos sujeitos históricos dos territórios camponeses.

¹Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: souzaoficial7@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6562533933082081>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2470-2483>.

²Mestre em Ensino de Ciências pela Amazônia na Universidade do Estado do Amazonas, sendo bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Atualmente é doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal e Tutor Educacional na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM) na Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) onde trabalha com a formação contínua de professores, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: gabriel.nascimento@semed.manaus.am.gov.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1645498571626158>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2150-9984>.

³Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Professora do Departamento de Administração e Planejamento e Coordenadora Institucional do PARFOR-UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: heloborges@ufam.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/942940993324333>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7629-7056>.

⁴Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: claudiovictoria@ufam.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6229766004579519>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7616-228X>.

Palavras-chave: Escola da terra. Educação do Campo. Formação contínua de professores/as. Escola do Campo. Pandemia de Covid-19.

Abstract: This article is the result of the training and investigative activities of the Federal University of Amazonas within the scope of the Escola da Terra Program developed in agreement with MEC/FNDE/SEMESP, referring to the 2020/2021 edition, during the COVID-19 pandemic in the State of Amazonas. In this study, we aim to socialize the experiences of continuous training of rural teachers in the municipality of Presidente Figueiredo/AM, during the improvement course in “Field’s Education: pedagogical practices”. The study based on the methodological assumptions of qualitative research developed with the support of bibliographic, documentary and field research. The results achieved indicate that the continuous training of the Escola da Terra program, during the improvement course in Presidente Figueiredo promoted by UFAM, allowed the teachers of rural schools to learn new skills, contributing directly to pedagogical practices, curriculum planning based on research and interdisciplinary from the appreciation of the experiences, reality and knowledge of the historical subjects of peasant territories.

Keywords: Escola da Terra. Field Education. Continuous training of teachers. Field School. COVID-19 pandemic.

Resumen: Este artículo es resultado de las actividades de formación e investigación de la Universidad Federal de Amazonas en el ámbito del Programa Escola da Terra desarrollado en convenio con el MEC/FNDE/SEMESP, referente a la edición 2020/2021, durante la pandemia del COVID-19 en el Estado de Amazonas. En este estudio pretendemos socializar las experiencias de formación continua de profesores rurales en el municipio de Presidente Figueiredo/AM, durante el curso de perfeccionamiento en “Educación del campo: practicas pedagógicas” El estudio se basa en los presupuestos metodológicos de la investigación cualitativa desarrollada con el apoyo de investigaciones bibliográficas, documentales y de campo. Los resultados alcanzados indican que la formación continua del programa Escola da Terra durante el curso de perfeccionamiento en Presidente Figueiredo promovido por la UFAM, permitió a los docentes de las escuelas rurales aprender nuevas habilidades, contribuyendo directamente a las prácticas pedagógicas, planificación curricular basada en la investigación y la interdisciplinariedad; a partir de la valorización de las experiencias, realidad y saberes de los sujetos históricos de los territorios campesinos.

Palabras clave: Escola da Terra. Educación de Campo. Formación continúa de los profesores. Escuela de Campo. Pandemia de COVID -19.

Recebido em: 05 de julho de 2022.

Aceito em: 28 de julho de 2022.

Introdução

Neste estudo objetivamos socializar as experiências de formação contínua de professores/as do campo no município Presidente Figueiredo/AM, durante o curso de aperfeiçoamento em “Educação do Campo: práticas pedagógicas” da Universidade Federal do Amazonas, desenvolvido em convenio com o MEC/FNDE/SEDUC/SEMESP através das

ações do programa Escola da Terra, que integra o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) no Estado do Amazonas.

O Pronacampo foi criado pelo Decreto n.º 7.352/2010 (BRASIL, 2010), e instituído por meio da Portaria n.º 86, de 1º de fevereiro de 2013. Seu objetivo é oferecer apoio técnico e financeiro aos estados, Distrito Federal e municípios para a implementação do acesso e qualificação da oferta da educação básica e superior, desenvolvido pela União em regime de colaboração com os entes federados, conforme as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação. É estruturado em quatro eixos de ação: EIXO 1: Gestão e Práticas Pedagógicas; EIXO 2: Formação Inicial e Continuada de Professores; EIXO 3: Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional; e EIXO 4: Infraestrutura Física e Tecnológica. (BRASIL, 2013ac).

O Pronacampo abarca o Programa Escola da Terra que foi instituído pela Portaria n.º 579, de 02 de julho de 2013 e sua finalidade consiste em promover a formação continuada específica de professores para que atendam às necessidades de funcionamento das escolas do Campo e das localizadas em comunidades quilombolas e oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades formativas das populações do Campo e Quilombolas (BRASIL, 2013bc, p.3).

Para tanto, o estudo teve como foco as atividades formativas do Escola da Terra no Estado do Amazonas com 20 professores/as de escolas do campo, realizadas durante o Tempo Universidade do referido curso na sede do município de presidente Figueiredo/AM, que ocorreu entre agosto a dezembro de 2021.

Quanto ao percurso metodológico utilizamos a pesquisa qualitativa desenvolvida com apoio da pesquisa bibliográfica, documental com ênfase nos estudos de Borges; Mourão (2016), Haje; Silva; Freitas (2021), Caldart (2011, 2016), Molina; Sá (2011), Antunes-Rocha; Hage (2010), Arroyo (2011) dentre outros; e em referências legais sobre Educação do Campo, como: portarias, decretos, resoluções e documentos institucionais do Escola da Terra; bem como descrevemos a experiência de formação docente e os relatos informais das experiências dos cursistas ao longo da formação.

Para uma melhor compreensão das questões tratadas no estudo, apresentamos o Programa da Terra no Estado do Amazonas no contexto de Pandemia de Covid-19, posteriormente apresentamos o município de Presidente Figueiredo, lócus da formação, e o desenvolvimento das atividades formativas no Tempo Universidade durante o curso de aperfeiçoamento em “Educação do Campo: práticas pedagógicas” no município. Almejamos que este estudo possa contribuir para ampliação das discussões sobre o programa Escola da Terra no Brasil e no Amazonas.

O Programa Escola da Terra no Amazonas no contexto de pandemia

No Estado do Amazonas o programa é ofertado pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas, que desde dezembro de 2013, vem trabalhando na formação continuada de professores/as que atuam nas escolas do campo com classes multisseriadas, por meio de convênios de Cooperação Técnica UFAM/FNEDE/MEC-SEMESP⁵ - Programa Escola da Terra, na área temática Educação do Campo, em parceria com Seduc/AM e as Secretarias Municipais de Educação (PAR) (PPC/UFAM, 2020).

As ações do Escola da Terra se fazem por meio do curso de aperfeiçoamento em Educação do Campo: práticas pedagógicas da UFAM, que voltado para formação contínua de docentes que atuam nas escolas multisseriadas do campo dos municípios do Estado do Amazonas, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e nos movimentos sociais na área de educação (BORGES; MOURÃO, 2016), pois é extremamente relevante que, conforme sinaliza o Art. 10. § 2º da Resolução n.º 2, de 28 de abril de 2008,

Art. 10. §2º. As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente (BRASIL, 2008).

Em 2021, em face das restrições da pandemia de Covid-19 causada pelo novo coronavírus *SARS-CoV-2*, o curso de aperfeiçoamento em Educação do Campo: práticas pedagógicas do Escola da Terra no Amazonas, atendeu a demanda de apenas 120 (cento e vinte) professores/as que atuam em escolas do campo de 6 (seis) municípios sendo estes: Humaitá; Itacoatiara; Iranduba; Manicoré; Presidente Figueiredo; São Sebastião do Uatumã, com a quantidade de 20 (vinte) cursistas por turma, obedecendo todas as medidas de biossegurança estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Vigilância Sanitária do Amazonas e Ministério da Saúde.

Para a formação contínua dos professores/as cursistas, o curso de aperfeiçoamento ofertou ao todo carga horária de 120h, distribuídos entre estudos teóricos (debates, rodas de conversas, oficinas, seminários integrador) planejamentos das atividades do tempo universidade/tempo comunidade (atividades de pesquisa e registro de experiências), preparação do material didático, de forma individual e coletiva.

⁵ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP), nos governos anteriores se chamava de Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI.

A formação oferecida nesse curso de aperfeiçoamento está centrada nos princípios legais e conceituais da Educação do Campo, sustentada pelo conhecimento elaborado cientificamente, com intuito de estreitar a relação do mundo do trabalho do campo com o saber escolar presente no cotidiano da escola do campo. Apresenta em seu percurso formativo os tempos de ensino e aprendizagem de domínio da Pedagogia da Alternância, como condutor do trabalho pedagógico da formação contínua dos professores e professoras em formação dos municípios do Estado do Amazonas (BORGES; MOURÃO, 2016, p. 5).

Ao assumir os princípios da Educação do Campo, o mesmo foi desenvolvido regime de Alternância por meio da integração dos tempos formativos (Tempo Universidade - TU/Tempo Comunidade - TC). Para a aplicação e desenvolvimento da Pedagogia da Alternância utilizamos os instrumentos: plano de formação; plano de estudo; colocação em comum – socialização e organização dos conhecimentos da realidade do educando/a e do seu meio, que servem de base para o aprofundamento articulado nas várias áreas do saber; interdisciplinaridade; caderno de síntese da realidade do aluno (vida); fichas didáticas; visitas de estudo; intervenções externas – palestras, seminários, debates; experiências/projeto profissional do aluno; visitas à família do aluno; caderno de acompanhamento da alternância e avaliação – contínua e permanente (PPC/UFAM, 2020).

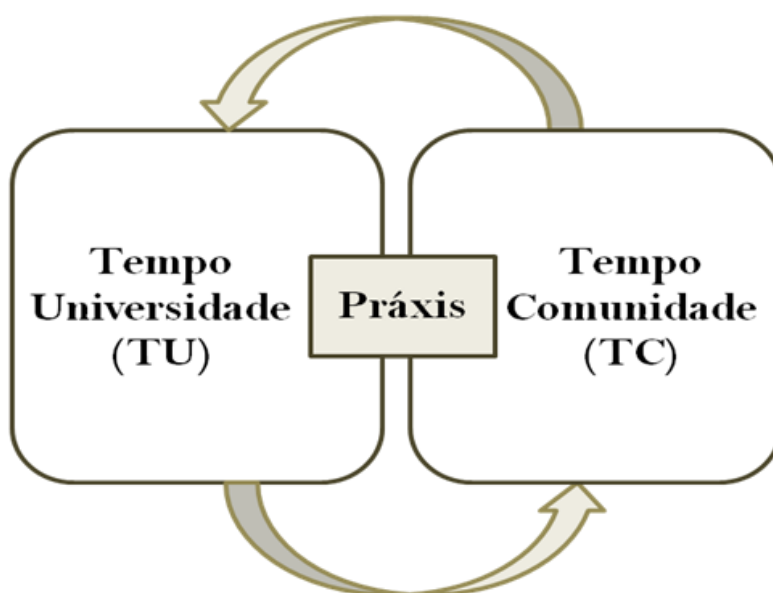
Nesse sentido, entendemos que a Pedagogia da Alternância como estratégia teórico-metodológica é essencial na formação de professores/as das escolas do campo, pois se constitui em um,

[...] contributo importante que procuramos exercitar nas formações executadas pelo Programa Escola da Terra é a interação entre o conhecimento da vida e o conhecimento escolar por meio do exercício desafiador de eleger a Formação em Alternância como estratégia teórico-metodológica que reconhece que diferentes tempos, espaços e saberes são formativos dos sujeitos, e que, portanto tem se constituído como um eixo importante do processo formativo das/os professoras/es que atuam nas escolas do campo, das águas e da floresta. (HAJE; SILVA; FREITAS, 2021, p. 302).

A formação em Alternância permite o desenvolvimento do TU e TC no curso de aperfeiçoamento Educação do Campo: práticas pedagógicas da Faced/UFAM. O TU é o momento em que os professores/as em formação têm aulas teóricas, participam dos aprendizados das várias áreas dos conhecimentos: pedagogia, didática, psicologia, filosofia e da conjuntura agrária, além da discussão do mundo do trabalho do campo. Nesse tempo eles irão se auto-organizar para realizar tarefas que garantam o funcionamento do curso e participam de discussões com a coordenação sobre o processo do planejamento das atividades, em relação ao próximo módulo e do Tempo Comunidade. E no TC, se realizam as atividades de pesquisa da sua realidade, de registro de

experiências, de práticas que permitem a troca de conhecimento, nos vários aspectos. Este tempo será acompanhado pela coordenação do curso, pelos professores/as formadores/as, é um momento que não pode ficar solto porque com certeza não será realizado (PPC/UFAM, 2020).

Figura 1- Articulação dos tempos formativos



Fonte: Autores do estudo, 2022.

Os dois tempos, de forma complementar, possibilitam que a Educação do Campo seja desenvolvida no seu trabalho pedagógico de ação-reflexão-ação. Cada teoria discutida no Tempo Escola é trabalhada em forma de pesquisa, no Tempo Comunidade. Quando se retorna para o círculo de diálogo no grupo e durante a partilha do saber, torna-se possível uma nova reflexão, que posteriormente possibilitará uma nova ação (BORGES, 2016). Dessa forma, a concepção e organização dos tempos formativos permitem sua articulação e a mediação na construção de saberes, aprendizagens, planejamentos e práxis dos/as educadores/as do campo, pois se constituem em tempos/espacos de construção de conhecimentos interdisciplinares, contra hegemônico e coletivo, necessários ao processo de transformação social das escolas dos territórios camponeses.

Por tais motivos, o curso é organizado em 2 (dois) eixos articuladores e estruturantes da matriz curricular do processo formativo, subdivididos em 6 (seis) eixos temáticos, como exhibe o quadro 1:

Quadro 1- Eixos e subeixos do curso de aperfeiçoamento em Educação do Campo: práticas pedagógicas/Programa Escola da Terra /UFAM

Eixos Articuladores	Eixos Temáticos
1º Trabalho e Educação do/no Campo	1º Agricultura Familiar, Agroecologia e Alfabetização Ecológica
	2º Desenvolvimento Sustentável e Fundamentos da Economia Solidária
	3º Cultura, Trabalho, Educação, Subjetividade e Identidade no Campo
2º Escola do Campo e sua práxis	4º Pesquisa como Princípio Educativo e o Currículo da Escola Básica do Campo
	5º Práxis Docentes na Escola do Campo
	6º Ensino e pesquisa na Formação de Professores do Campo na Amazônia

Fonte: PPC de curso aperfeiçoamento Educação do Campo: práticas pedagógicas/UFAM, 2020.

O projeto do curso tem a estrutura curricular focada no professor/a em formação como sujeito histórico, com suas problemáticas e sua contextualização, para que este compreenda a concepção da Educação do Campo, e posicionarem-se de forma crítica, diante da ciência moderna e das questões sociais, econômicas, políticas e ambientais do mundo atual, buscando interferir no processo social e compreendendo a luta no campo (UFAM, 2020). Por isso, os fundamentos teóricos e metodológicos sobre práticas pedagógicas da Educação do Campo, por meio dos eixos articuladores, temáticos e seus módulos, permitem um movimento dialético, que proporciona ao desenvolvimento de estratégias e de recursos educativos que facilitam a integração do saber tradicional ao saber científico (BORGES; MOURÃO, 2016).

O município de Presidente Figueiredo: lócus da formação

Presidente Figueiredo, município amazonense, que faz parte da Região metropolitana de Manaus, fica a cerca de 130 km da capital, possui uma área territorial de 25.459, 099 km², a estimativa atual da população é de aproximadamente 38.095 pessoas habitantes. (IBGE, 2022).

Figura 2 – Localização do município de Presidente Figueiredo em relação a Região metropolitana de Manaus



Fonte: SRMM, 2010.

Segundo a Secretária Municipal de Educação de Presidente Figueiredo, o município possui 17 escolas do campo, localizadas em assentamentos, ramais, áreas rodoviárias e comunidades do Rio Uatumã, que atendem a Educação Infantil e Pré-escola; Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais, e sedem o espaço físico para a realização das aulas do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica para o Ensino Médio da Seduc/AM. E são organizadas de forma nucleadas (seriadas) e multisseriadas com classes multissérie.

O desenvolvimento das atividades formativas no Tempo Universidade

Iniciamos as atividades formativas do Tempo Universidade do Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo: Práticas Pedagógicas da Faced/UFAM no município de Presidente Figueiredo no dia 30 de agosto, por meio do Seminário de Abertura, onde compôs a mesa a Coordenadora Estadual do Programa Escola da Terra no Estado do Amazonas (UFAM), a Professora Formadora (PPGE/UFAM), Professor Pesquisador (EDUCANORTE/UFAM), a Coordenadora Regional de Educação da SEDUC em Presidente Figueiredo, o Secretário municipal de Educação do referido município, o Chefe da Divisão de Ensino Rural da Coordenadoria Pedagógica-SEMED local, as Tutoras do Programa Escola da Terra no município e o Presidente da Câmara Municipal de Presidente Figueiredo.

As atividades formativas no Município de Presidente Figueiredo desenvolvidas no 1º Eixo Articulador: Trabalho e Educação do/no Campo foram desenvolvidas por meio de (três)

eixos temáticos: 1º Agricultura Familiar, Agroecologia e Alfabetização Ecológica; 2º Desenvolvimento Sustentável e Fundamentos da Economia Solidária; 3º Cultura, Trabalho, Educação, Subjetividade e Identidade no Campo nos encontros presenciais nos meses de agosto e setembro.

Nos encontros formativos realizados entre 30, 31/08 e 01/09/2021 abordamos o 1º (primeiro) e 2º (segundo) eixo temático. O objetivo dessa formação foi estudar e dialogar com os professores/as cursistas sobre o mundo do trabalho e da educação do/no campo amazônico, reconhecendo a história e a relação do trabalho do campo, identificando a agricultura familiar, agroecologia e alfabetização ecológica; bem como enfatizar a importância do desenvolvimento sustentável e fundamentos da Educação do Campo.

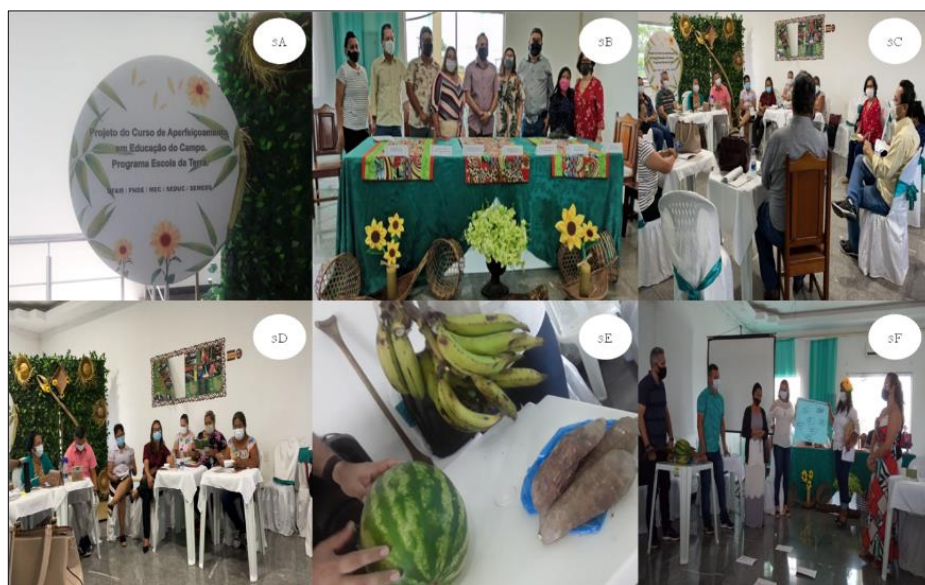
O material de estudo foi o livro “Trabalho e Educação do/no campo: Agricultura familiar, agroecologia e alfabetização ecológica” organizado por Borges; Mourão (2016) que permitiu o estudo teórico com a finalidade de contribuir para a compreensão do histórico da evolução dos sistemas agrícolas, a agricultura familiar no contexto agroecológico, os conceitos, objetivos, princípios e bases científicas da agroecologia; a história das populações tradicionais na Amazônia; a agricultura familiar os referências teóricas; o conceito introdutório sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável; os pressupostos e princípios da economia solidária; assim como as características e tendências da economia solidária no Brasil; teoria e prática da economia solidária; autogestão e as experiências de geração de renda no campo.

No que concerne a metodologia utilizada para o desenvolvimento do conteúdo programático no tempo universidade está foi efetuada mediante as seguintes técnicas de ensino: exposição do plano de ensino, místicas⁶ com auxílios de vídeos e músicas, aulas expositivas com auxílio do PowerPoint; leituras individuais e coletivas com fundamentação para discussões em sala de aula; elaboração de trabalhos escritos, desenvolvimento de oficinas, debate e de roda de conversa para as reflexões dos grupos. Vale ressaltar que os debates dos textos eram mediados para que todos pudessem ter a oportunidade de falar.

Durante as atividades os cursistas eram organizados em grupos para fazer a leitura individual e coletiva dos textos e em seguida faziam a exposição do material, socializados através peças teatrais, cartazes, poesias e músicas sobre os conteúdos abordados, como exibe as figuras 3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F.

⁶ As místicas são elementos pedagógicos utilizadas no cotidiano dos movimentos sociais, nas escolas e na formação de professores/as do campo, que deve “estar submetida a pressuposto ideológico, pedagógico, ou seja, a serviço de um objetivo” (CALDART, 2013, p.348).

Figuras - 3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Durante a formação uma professora cursista escreveu e declamou um texto para expor a importância de o camponês valorizar o campo enquanto território de vida, a agricultura familiar camponesa, a agroecologia, a alfabetização ecológica e sustentabilidade no meio ambiente.

*[...] Mas o homem com essa mania de enriquecer da noite pro dia
 Devastava a mata, crueldade
 Um coração sem solidariedade
 Retira os animais do seu habitat
 Oh quanta maldade
 Depois de tanto apanhar
 Porque um dia a natureza vai cobrar
 E de pouco a pouco e devagar
 Olha pra trás e ver prejuízo
 Corre atrás do seu amigo
 Devagar vai replantando
 Da natureza vai tirar
 Seu alimento, seu sustento
 E a sua paz vai retornar
 Em harmonia com a natureza
 A sustentabilidade vai gerar
 Olha pro céu e agradece
 E com uma pequena prece
 Oh Senhor, meu Salvador
 Obrigada por me mostrar
 Que o Campo é meu lugar
 (Trecho de texto escrito e declamado por uma
 Professora cursista)*

E é nesse percurso que a relação das escolas do campo com a Agroecologia é necessária e possível, podendo contribuir para reestruturar o contexto de atual crise

alimentar articulada produção agrícola de base ecológica e aos princípios de soberania alimentar, com a socialização da propriedade da terra e com formas de trabalho associado e coletivo. É uma relação que se coloca no bojo de um projeto de transformação da agricultura, assim como da educação e da escola, a favor dos interesses sociais e humanos da maioria das pessoas, da humanidade (CALDART, 2016).

Prosseguindo, fechamos esses 2 (dois) primeiros eixos temáticos trabalhando os “Passos dos tempos formativos do curso de aperfeiçoamento em educação” para a elaboração de oficina para elaboração do plano de trabalho da pesquisa do Tempo Comunidade e avaliação dessa etapa da formação.

Nos encontros formativos de 30/09 e 01/10/2021 trabalhamos o 3º Eixo Temático Cultura, Trabalho, Educação, Subjetividade e Identidade no Campo, cujo objetivo era levar os cursistas a reconhecer e dialogar sobre a Cultura, Trabalho, Educação, Subjetividade e Identidade no Campo amazônico, valorizando o homem/ mulher do campo amazônico e os movimentos sociais e o processo de identificação presente nas ações humanas no campo; e refletir o caráter sócio histórico da identidade amazônica.

Assim, abordamos textos sobre o caráter sócio-histórico dos conceitos de cultura, trabalho, subjetividade e identidade; constituições subjetivas individuais e coletivas; sobre o homem/ mulher do campo amazônico e os movimentos sociais e o processo de identificação presente nas ações humanas no campo, contidos no livro “Trabalho e Educação: Cultura, Trabalho, Educação, subjetividade e identidade no campo”, organizado Borges; Mourão (2014).

Nesse 3º (terceiro) eixo, além da exposição do plano de ensino, das místicas com auxílios de músicas, imagens e elementos da cultura amazônica, das aulas expositivas; leituras individuais e coletivas; exposição do material socializados por cartazes, problematização dos textos e mapas conceituais, ainda realizamos a socialização dos relatórios de pesquisa do TC no Seminário Integrador I e a aplicação do diagnóstico socioeconômico para mapear o perfil dos professores/as cursistas, como exibem as figuras 4A, 4B, 4C, 4D, 4E, 34F.

Figuras - 4A, 4B, 4C, 4D, 4E, 4F



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Para Borges; Silva (2014) a Educação do Campo surge para afirmar que os sujeitos do campo, como pessoas de cultura, educação, subjetividade e identidade, não inferior, sim diferente na diversidade, especificamente no Estado do Amazonas.

As atividades formativas do 2º eixo articulador “Escola do Campo e sua práxis”, foram realizadas por meio dos eixos temáticos 4º Pesquisa como Princípio Educativo e o Currículo da Escola Básica do Campo; 5º Práxis Docentes na Escola do Campo e 6º Ensino e pesquisa na Formação de Professores do Campo na Amazônia, durante os encontros presenciais nos meses de outubro a dezembro.

O 4º (quarto) Eixo Temático “Pesquisa como Princípio Educativo e o Currículo da Escola Básica do Campo” foi realizado nos dias 25, 26 e 27 de outubro, e tinha como finalidade levar os cursistas a conhecer a proposta da pesquisa como princípio educativo e o currículo da escola do campo, estudando sobre as contribuições para a construção de um projeto de educação do campo; dialogando e refletindo sobre a Educação de Campo e a organização do trabalho pedagógico.

Atividades formativas diárias iniciaram com as místicas e socialização dos relatos dos docentes no TC, e seguiram com os estudos de textos propostos no plano de ensino, e aula expositiva dialogada sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola do Campo e orientações da elaboração dos passos da elaboração deste documento nas escolas no TC.

Os textos trabalhados foram “Por um Tratamento Público da Educação do Campo” (ARROYO, 2004); Questões Paradigmáticas da Construção de um projeto Político da Educação do Campo (JESUS, 2004); Educação do Campo e a Escola Multisseriada na História da Educação Brasileira (LOCKS, ALMEIDA; PACHECO, 2013); Educar e Aprender Pela

Pesquisa: Uma Opção Metodológica à Construção dos Saberes (VIEIRA *et al.*; 2020); e a Educação do Campo e a Organização do Trabalho Pedagógico (BORGES; SILVA; 2012).

As atividades formativas envolveram místicas, aulas expositivas; rodas de conversa, estudo dirigido, leituras individuais e coletivas dos textos; trabalho escrito, elaboração de trabalhos como construção de linhas do tempo pelos grupos de cursistas, confecção de uma Árvore da Escola do Campo, figuras 5A, 5B, 5C, 5D, 5E, 5F

Figuras - 5A, 5B, 5C, 5D, 5E, 5F



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

As atividades formativas desenvolvidas ainda permitiram discussões sobre o processo de educar pela pesquisa na Educação do Campo, as teorias do currículo (tradicional, crítico e pós-crítico), o currículo da Escola do Campo, e a Relação Escola – Comunidade, no sentido de pensar um currículo da escola do campo com os conhecimentos da cultura e dos saberes cotidianos da classe trabalhadora camponesa (ARROYO, 2011).

Um aspecto importante que chamou a atenção durante uma das rodas de conversas foi o relato de experiência educacional em escolas do campo multisseriadas apresentado por um cursista:

Eu tive muita resistência para vim a este curso, não é a primeira vez que eu ouço falar do Escola da Terra aqui em Presidente Figueiredo, mas não queria participar, eu pensei que a formação não era boa, que não iria acrescentar nada de novo para a gente. Eu comecei a trabalhar como professor em escolas multisseriadas unidocentes, para mim era horrível, porque a minha formação inicial não me permitia trabalhar ali, naquela dinâmica do multissérie, então eu ficava louco, separava as atividades no quadro, separava as crianças pequenas das mais grandinhas, mas nessa formação eu pude perceber que o problema não é a escola multisseriada, o problema é que não tínhamos uma formação como essa, que nos permitisse pensar e fazer na prática metodologias

e um trabalho pedagógico nas escolas do campo interdisciplinar, sem precisar separar as crianças e dividir o quadro. Eu hoje posso falar que mudei minha visão totalmente sobre as escolas multisseriadas [...] (Transcrição de parte do relato informal do professor Galo da Serra⁷ durante o curso, 2021).

A fala deste cursista é extremamente relevante, pois traz muitas reflexões sobre as escolas do campo com classes multisseriadas. E isso nos permite entender a necessidade do processo de educar pela pesquisa como uma opção metodológica para a construção dos saberes e na organização do trabalho pedagógico no sistema multisseriado; bem como a necessidade da construção de um olhar próprio acerca da educação pensada nas escolas multisseriadas na Amazônia, vinculadas à diversidade de populações camponesas, considerando seus diferentes e conflitantes modos de vida e de organização do trabalho, histórias, condições socioeconômicas e culturais (ANTUNES-ROCHA; HAGE, 2010).

Quanto ao 5º (quinto) eixos Temáticos “Práxis Docentes na Escola do Campo” este foi desenvolvido entre os 29 e 30/11/2021, tendo com os objetivos dialogar sobre práxis docente na escola do campo, debater sobre o trabalho pedagógico dos educadores da Educação do Campo; e conversar sobre processo de ensino e aprendizagem na escola do campo.

Os conteúdos trabalhos foram o trabalho pedagógico e trabalho docente dos educadores da Educação do Campo e a Pedagogia da alternância, a partir do texto de Souza; Mendes (2012), Borges (2012), Padilha (2001). E utilizamos para o desenvolvimento do conteúdo programático foi efetuada mediante as místicas, aulas expositivas; leituras individuais e coletivas com fundamentação para o debate; e orientações gerais para elaboração do plano do projeto ensino, plano de aula para o tempo comunidade e ensino, PPP da Escola do Campo e organização do Seminário de encerramento.

Nos dias 16 e 17/12/2021 tivemos o 6º Eixos Temáticos “Ensino e pesquisa na formação do professor do Campo na Amazônia”, onde realizamos o Seminário de encerramento cujo objetivo foi socializar as experiências (PPP da Escola e projeto ensino e plano de aula) realizadas durante 2º eixo articulador, para a construção do conhecimento científico na Formação do/a professor/a reflexivo/a, crítico/a e pesquisador/a na escola do campo.

No dia 16 a equipe da UFAM e da SEMED/Figueiredo visitaram algumas escolas localizadas em assentamentos agrário, Comunidade Rio Canoas e Rio Pardo. A Comunidade Rio Canoas, foi criada através pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA-SR (15) AM, em 1989, e com ato de criação Resolução n. °

⁷ Nomes fictícios foram atribuídos os/as cursistas para proteger sua identidade, e fazem referência a elementos da fauna e flora amazônica.

193, de 2 de setembro, de 1992, localizada na Rodovia BR 174, KM 139, Ramal do Canoas, a uma distância de 32 km da área urbana do Município de Presidente Figueiredo. Seu acesso pode ser realizado por meio de ramal ou rio, no entanto, pelas dificuldades de navegação no rio devido ao assoreamento, atualmente, o transporte é feito prioritariamente por vias terrestre pela Rodovia BR 174, via Ramal do Canoas. No que lhe concerne, o Assentamento de Rio Pardo, foi criado em 1996 pelo INCRA, através da Portaria no 274/96, no município de Presidente Figueiredo, e limita-se com o assentamento Canoas e com a Reserva Indígena Waimiri-Atroari. (SOARES, 2015).

Figuras - 6A, 6B, 6C



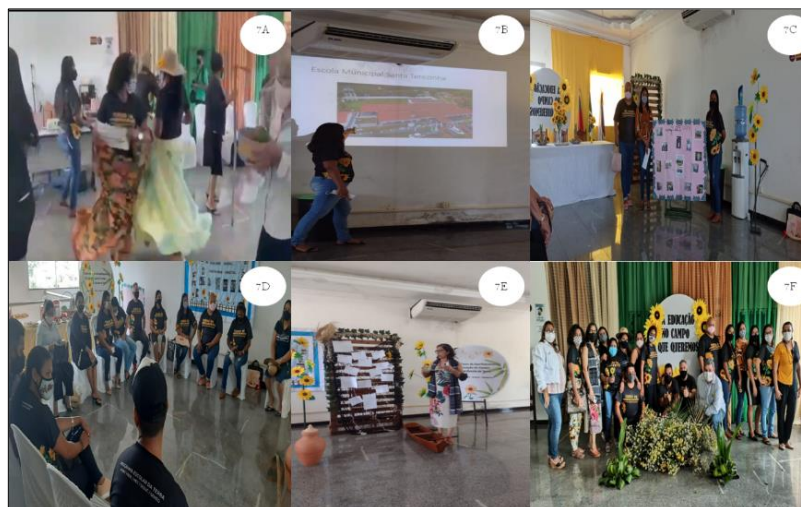
Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Percorrer esses caminhos para conhecer nessas localidades distantes da sede do município, foi fundamental para verificar de perto os desafios enfrentados diariamente por professores/as e estudantes, em estradas vicinais precárias para chegar às escolas; bem como dos agricultores para fazerem o escoamento de seus produtos.

Já no dia 17/12/2021 iniciamos com Seminário de Encerramento, com a presença da Coordenadora Estadual do Programa Escola da Terra no Estado do Amazonas (UFAM), a Professora Formadora (PPGE/UFAM), a Coordenadora Regional de Educação da SEDUC em Presidente Figueiredo, o Secretário municipal de Formação do referido município, o Chefe da Divisão de Ensino Rural da Coordenadoria Pedagógica-SEMED local, as Tutoras do Programa Escola da Terra no município de Presidente Figueiredo.

A mística foi apresentada pelos cursistas, e seguimos com a socialização do PPP das escolas, o projeto ensino e plano de aula interdisciplinar feito pelos docentes no TC. As atividades apresentadas professores/as de Presidente Figueiredo foram bastante ricas e revelaram a valorização das experiências, da realidade e saberes dos sujeitos históricos dos territórios camponeses; contribuindo diretamente com as práticas pedagógicas nas escolas do campo.

Figuras -7A, 7B, 7C, 7D, 7E, 7F



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Ressaltamos que a integração dos diferentes tempos formativos e a interdisciplinaridade nas atividades propostas aos docentes, permite o trabalho pedagógico interdisciplinar que se coloca como uma exigência metodológica e epistemológica, provocando a realização de um processo permanente de formação dos docentes (MOLINA; SÁ, 2011).

Após esse momento abrimos a última roda de conversa para que os/as professores/as puderam relatar suas vivências, experiência e avaliar a formação da UFAM no município de Presidente Figueiredo. De modo geral, as narrativas dos/as cursistas relataram que gostaram da dinâmica do curso, o aprendizado através das leituras dos textos, das atividades propostas e expressaram a importância para as escolas do campo em Presidente Figueiredo, como demonstram as falas transcritas a seguir:

Nós agradecemos pelo curso, que gerou muitos aprendizados sobre a Educação do Campo, para gente pensar e colocar em prática o PPP da nossa escola que estava meio parado, e outros projetos na escola também. Eu já tinha a experiência do PRONERA, e agora então com o Escola da Terra a gente vai conseguir melhorar nosso trabalho na escola [...]. (Transcrição de parte do relato informal da professora Flor de Maracujá durante o curso, 2021).

O curso atendeu a minha expectativa, realmente, é o que eu estou esperando, é o que estou almejando para levar para o campo, e para a escola (Transcrição de parte do relato informal da professora Flor do Araçá durante o curso, 2021).

Antes desse curso, a gente não tinha uma escola do campo, agora a gente vai ter uma escola do campo, porque a gente entendeu que a escola do campo se faz em coletividade, na relação com a comunidade, com a família, com os estudantes, com o modo de vida na comunidade [...]. (Transcrição de parte do relato informal da professora Vitória Régia durante o curso, 2021).

Esse último relato revela um ponto de extrema relevância, pois compreende o processo pedagógico nas escolas do campo como “[...] um processo coletivo e por isto precisa ser conduzido de modo coletivo, enraizando-se e ajudando a enraizar as pessoas em coletividades fortes. Educadores e educandos constituem a coletividade da escola” (CALDART, 2011, p.123). Isso porque a materialização da escola do campo se faz numa construção coletiva, interligada a realidade do campo e seus sujeitos, com uma educação capaz possibilitar a classe trabalhadora camponesa uma visão crítica e emancipatória. Nesse sentido fica evidente que a luta pela educação e escola do campo, e a transformação nesse território passa por uma formação de professores/as do campo, precisa fazer parte do projeto de sociedade em disputa, que valoriza a luta de classes nas relações sociais do camponês, em suas histórias de vida, seus saberes, seus fazeres e práticas produtivas com o campo

Para finalizar esse momento riquíssimo e emocionante, realizamos a mística “A Tarrafa dos Sonhos” em que os/as professores/as escreviam no papel qual escola do campo que sonhavam e desejam, e colocam na tarrafa. Nesse sentido, as místicas acompanharam todo o processo formativo do Escola da Terra em Presidente Figueiredo.

Conclusões

No período de agosto a dezembro de 2021 foram desenvolvidas as atividades formativas do curso de aperfeiçoamento Educação do Campo: práticas pedagógicas da UFAM em Presidente Figueiredo, vinculada as ações do Programa Escola da Terra no Estado do Amazonas, apesar dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19.

Durante a formação, constatamos que as atividades formativas destinadas os/as professores/as que atuam escolas do campo multisseriadas, no Tempo Universidade e tempo Comunidade, contribuir para formação contínua de profissionais da educação nos territórios camponeses, à medida que permitiu um novo aprendizado, contribuindo diretamente com as práticas pedagógicas, o planejamento curricular contextualizado e embasado na pesquisa, na interdisciplinaridade; na valorização das experiências, da realidade, do trabalho, da agricultura camponesa, dos saberes e identidade cultural das escolas e seus sujeitos históricos dos territórios camponeses. Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas nas formações do Programa Escola da Terra foram no sentido de contribuir com a formação pedagógica, contra hegemônica, e crítica, como estratégia de afirmação do direito à Educação do Campo no município de Presidente Figueiredo.

Deste modo, o Programa Escola da Terra com a formação contínua de professores/as no Amazonas, e especificamente em Presidente Figueiredo, é capaz de oferecer subsídios para promover transformações positivas nesses espaços, e defesa das escolas do campo.

Referências

ANTUNES -ROCHA, M. I.; HAGE, S. M (Orgs.). *Escola de direito: reinventando a escola multisseriada*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ARROYO, M. Por um Tratamento Público da Educação do Campo In: MOLINA, M. C. JESUS, S. M. S. de. *Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2004. Coleção Por uma Educação do Campo, nº5.

BORGES, G. L. de A. *Orientações Gerais para o desenvolvimento do projeto de ensino*. UNESP. v. 10 - D23 - Unesp/UNIVESP - 1a edição 2012 graduação em Pedagogia. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47392/3/u1_d23_v10_tc01.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

BORGES, H. da S.; SILVA, H. B da. A Educação do Campo e a Organização do Trabalho Pedagógico. In: GHEDIN, E. (Org.) *Educação do Campo: Epistemologia e práticas*. São Paulo. Cortez, 2012.

BORGES, H. da S.; SILVA, H. B. da. O conhecimento cultural: as contribuições subjetivas individuais e coletivas. In: BORGES, H. da S. MOURAO, A. R. B. (Org.). *Trabalho e Educação: Cultura, Trabalho, Educação, subjetividade e identidade no campo*. Manaus. FUA, 2014.

BORGES, H. da S. Passos dos tempos formativos do Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo. In: BORGES, H. da S. MOURAO, A. R. B. *Trabalho e Educação do/no Campo: Agricultura familiar, agroecologia e alfabetização ecológica*. Manaus. FUA, 2016.
BORGES, H. da S. MOURAO, A. R. B. *Trabalho e Educação: Cultura, Trabalho, Educação, subjetividade e identidade no campo*. Manaus. FUA, 2014.

BORGES, H. da S.; MOURAO, A. R. B. *Trabalho e Educação do/no Campo: Agricultura familiar, agroecologia e alfabetização ecológica*. Manaus. FUA, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008*: Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010*. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Documento orientado do PRONACAMPO*. Brasília, DF, 2013c. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/186641786/Documento-Orientador-Do-Pronacampo>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 579, de 2 de julho de 2013b. *Diário Oficial da União*. Publicado em: 03/07/2013 | Edição: 126 | Seção: 1 | Página: 11. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30695064. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 86, de 1º de fevereiro de 2013a. Institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais. Brasília, DF, 2013a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13218-portaria-86-de-1-de-fevereiro-de-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 ago. 2021.

CALDART, R. S. *A Escola do Campo em Movimento: Instituto de Josué de Castro*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

CALDART, R. S. O MST e a escola: concepção de educação e matriz formativa. In: CALDART, R. S. (Org.). *Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CALDART, R. S. *Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida*. Mimeo. 2016.

HAGE, S. M, SILVA, H. S de, & FREITAS, M. N. M (2021). Escola pública do campo no contexto das políticas educacionais: desafio as práticas formativas do Programa Escola da Terra no Brasil e na Amazônia paraense. *Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade*, 30(61), 299-314. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeba/article/view/10096>. Acesso: 04 jul. 2022.

IBGE. *Cidades e Estados, 2022*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/presidente-gueiredo.html>. Acesso em: 29 abr. 2022.

JESUS, S. M. A. Questões paradigmáticas da construção de um projeto político da Educação do Campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. (Orgs.) *Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo*. Coleção por uma Educação do Campo, n. 5. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004. p. 109-130.

LOCKS, G. A.; ALMEIDA, M. de L. P de.; PACHECO, S. R. Educação do Campo e a Escola Multisseriada na História da Educação Brasileira. *Anais do Seminário do GEPEC*, São Carlos, SP, 2013. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/4-educacao-do-campo-escola-curriculo-projeto-pedagogico-e-eja/d08-educacao->. Acesso em: 5 ago. 2021.

MOLINA, M. C; SÁ, L. M. A licenciatura do campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: MOLINA, M. C; SÁ, L. M. *Licenciaturas em educação do campo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 35-61.

PADILHA, P. R. *Planejamento dialógico: como construir o político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

SOARES, S. S. de S. *Efeitos do desmatamento e da densidade populacional humana na abundância e diversidade de Culicídeos (Diptero: Culicidae) no Assentamento rural de Rio Pardo, Presidente Figueiredo, Amazonas*. 2015. 44 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, 2015.

SOUZA, A. S. D. de.; MENDES, G. C. O Trabalho Docente do Educador do Campo e a Pedagogia da Alternância: elementos para reflexão e discussão. In: GHEDIN, Evandro (Org.) *Educação do Campo: Epistemologia e práticas*. São Paulo. Cortez, 2012.

SRMM – *Secretaria da Região Metropolitana de Manaus*. In: www.srmm.am.gov.br. Acesso em: em 10 jan, 2022.

UFAM-*Universidade Federal do Amazonas*. Projeto Político do curso Aperfeiçoamento Educação do Campo: Práticas Pedagógicas/Faced/UFAM, 2020.

VIEIRA, L. A *et al.*. Educar e Aprender Pela Pesquisa: Uma Opção Metodológica à Construção dos Saberes. *Braz. J. of Develop*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 65344-65353, sep. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16168>. Acesso: 5 ago. 2021.